

ECONOMIA



RUBENS FARIÁ

ECONOMIA

Petrobras: Novo comando pressionado

De que lado o estreado fórum criado pela Petrobras para lidar com questões – inclusive a União, que é seu maior acionista, Diretoria, a pressão para mudar o mais rápido possível a distribuição dos combustíveis no Brasil, adotada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro em 2016. Isso certamente é o inicio de novas gestões da manutenção da estatal, condizente pelo novo presidente interino Jean Paul Pires – que será instalado em abril, quando encerra o mandato de Caiado Paes de Andrade, que renunciou logo nos primeiros dias de janeiro. Missão avançada no final, já que uma alteração significativa não tem prazo既定 e esperada por especialistas do mercado.

Principais dificuldades, além de inovações previstas em estatuto para que a Petrobras contribua com políticas públicas, uma ruptura brusca na trajetória de preços de diesel e gasolina, atualmente, poderia desequilibrar o mercado e causar riscos de desabastecimento, uma vez que o 7% é muito dependente das importações desses produtos. Segundo a dificuldade, a pressão do Governo Federal vem também em momento em que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem estudado meios para soltar o caixa tributário federal sobre diesel e gasolina – este último previsto para ser retomado no fim deste mês – sem onerar o bolso dos consumidores. Prates, por sua vez, tem defendido o fim da aplicação da paridade de importação para a formação dos preços da petrelera, mas diz que a empresa ainda assim seguirá indicadores internacionais. Vejamos os próximos capítulos.

Coluna publicada em 12/1/2022, 13h30, na página 10, coluna Economia, e 13/1/2023, 13h30, coluna Economia, ambos de O Estado.

Desconfiança

Otimismos, falanciados de indústria e consumidores, ficaram confundidos. Hoje, a voz da construção civil. Segundo o PGV, houve confusão do setor em 17,5% em janeiro para 93,6 pontos, menor nível desde março de 2022 (92,9 pontos). Em meses mais recentes, o índice recuou 2,1 pontos. O pessimismo não está disseminado por todos os segmentos setoriais. Na construção civil, há uma melhora expressiva na percepção sobre a situação econômica dos empresários ligados à infraestrutura.

Dívida pública atinge R\$ 6 trilhões em 2022

A Dívida Pública Federal – que inclui o endividamento interno e externo do Brasil – fechou 2022 em R\$ 5,951 trilhões, segundo a Secretaria do Tesouro Nacional. O valor representou aumento de 6,02% sobre 2021, quando a dívida estava em R\$ 5,614 trilhões. O valor subiu 1,37% sobre novembro, quando a dívida era de R\$ 5,671 trilhões. Apesar do alto volume de emissões em dezembro, a dívida ficou abaixo dos limites estabelecidos pelo Plano Anual de Financiamento (PAF) de 2022, que estabelecia que a dívida pública poderia fechar o ano passado entre R\$ 5 trilhões e R\$ 6,4 trilhões.

Corrida

Os resgates por meio do saque-aniversário do FGTS bateram recorde para o mês de janeiro, em meio a declarações do ministro do Trabalho, Luiz Marinho, sobre a intenção de acabar com a modalidade. Segundo a Caixa Econômica Federal, até o dia 24 desse mês, foram realizados 2,2 milhões de saques, que totalizaram R\$ 1,11 bilhão. Em 2022, o valor sacado em janeiro havia sido de R\$ 1,10 bilhão, enquanto, no mesmo mês de 2021, o valor foi de R\$ 1,07 bilhão.



Consumo registrou crescimento de 3,9% em 2022. Os consumidores, atacadistas e varejistas, encerraram 2022 com alta de 3,89% na comparação com o ano anterior, segundo a Abras. No último trimestre, o indicador permaneceu em patamar acima de 3%, com alta acumulada em outubro (3,27%), novembro (3,51%) e dezembro (3,49%). Em dezembro de 2021, a alta é de 3,23%. O resultado contempla os formatos de loja (atacado, supermercado, conveniência, loja de vanguarda, hipermercado, minimercado e e-commerce).

Mais informações de Rubens Faria:
e-mail: froterubens@gmail.com

Reforma Tributária ajudará o país a melhorar dívida pública

O cenário que se desenha para o endividamento público federal neste ano considera os desafios no ambiente internacional, como a guerra na Ucrânia

É hora de o Brasil devariar a necessidade de uma reforma tributária. Agora, sólida desse assunto, o tema ganhou mais um adicional: a proposta de nova regra fiscal. Ambas, segundo o Tesouro Nacional, se colocadas como prioridade para o governo federal, poderiam auxiliar o país a melhorar a trajetória de endividamento.

Esse conteúdo foi incluído pelo órgão em seu Plano Anual de Financiamento, documento que indica a estratégia de gestão da dívida pública para o ano. Na mensagem, o Tesouro ressalta que a nova regra fiscal deve ser avaliada de acordo com o nível de endividamento. Os detalhes da proposta ainda estão em discussão no Ministério da Fazenda, que deve encaminhar o tema ao Congresso Nacional até abril.

Em 2023, a dívida pública federal deve avançar e ficar entre R\$ 6,4 trilhões e R\$ 6,8 trilhões, segundo o órgão. Em 2022, esse indicador ficou em R\$ 5,951 trilhões. Após os resultados divulgados em 2022, o Tesouro projeta que a dívida bruta alcançará 73,3% do Produto Interno Bruto (PIB) no final do ano.

O crescimento anual de ate 14,3%, após avanço de 0% em 2022, é esperado em um momento em que a taxa básica de juros, a Selic, está em 13,75% ao ano. O Brasil deve registrar novos déficits nas contas públicas em 2023. Isso quer dizer que não arrecadarão o sufi-



O Brasil deve registrar novo déficit nas contas públicas em 2023, ou seja, não arrecadarão o suficiente para pagar despesas

ciente para pagar suas despesas e precisar emitir novas dívidas para bancá-las.

A proposta de uma nova arrebatada fiscal, balizada pelo nível de endividamento público e a prioridade da agenda política para aprovação de uma reforma tributária em 2023, favorece a trajetória de endividamento para os próximos anos e, consequentemente, a gestão da dívida pública federal", disse o Tesouro.

Ainda segundo o órgão,

"a recuperação recente da visibilidade do país diante dos investidores internacionais que se preocupam com a agenda de sustentabilidade também se mostra relevante para a gestão da dívida, dada as caóticas críticas dessa base de detentores".

Segundo o Tesouro, os analistas que se desembalam para o endividamento neste ano consideram os desafios no ambiente internacional, como a contin-

uidade da guerra da Rússia contra a Ucrânia e o aumento das taxas de juros nas principais economias do mundo.

Com relação ao cenário doméstico, os profissionais consideram uma redução do aperto monetário a partir do segundo semestre, além de melhora da projeção fiscal do país por meio de um arrebatado de regras fiscais, de modo que garanta a sustentabilidade da dívida para trás.

Carácter construção
Ainda sobre construção civil, o setor subiu 0,32% em janeiro, nível pouco acima de dezembro (0,27%). Nos 12 meses o indicador teve uma elevação de 9,05%, cota do PGV.

Em 2022, o PIB cresceu 0,64% no mês e acumulou 13,7% em 12 meses. A taxa de materiais, equipamentos e serviços passou de 0,84% (dezembro) para queda ce 1,12% no primeiro trimestre do ano. Nesse grupo, depois de alta de 6,79% em dezembro, a taxa correspondente a materiais e equipamentos teve o 2,6% em janeiro.

Proposta de novo
A proposta de novo indicador de endividamento, elaborada pelo Tesouro, deve ser avaliada de acordo com o nível de endividamento.

A proposta de uma nova arrebatada fiscal, balizada pelo nível de endividamento público e a prioridade da agenda política para aprovação de uma reforma tributária em 2023, favorece a trajetória de endividamento para os próximos anos e, consequentemente, a gestão da dívida pública federal", disse o Tesouro.

Ainda segundo o órgão, "a recuperação recente da visibilidade do país diante dos investidores internacionais que se preocupam com a agenda de sustentabilidade também se mostra relevante para a gestão da dívida, dada as caóticas críticas dessa base de detentores".

Segundo o Tesouro, os analistas que se desembalam para o endividamento neste ano consideram os desafios no ambiente internacional, como a contin-

Proposta de novo
Ainda sobre construção civil, o setor subiu 0,32% em janeiro, nível pouco acima de dezembro (0,27%). Nos 12 meses o indicador teve uma elevação de 9,05%, cota do PGV.

Em 2022, o PIB cresceu 0,64% no mês e acumulou 13,7% em 12 meses. A taxa de materiais, equipamentos e serviços passou de 0,84% (dezembro) para queda ce 1,12% no primeiro trimestre do ano. Nesse grupo, depois de alta de 6,79% em dezembro, a taxa correspondente a materiais e equipamentos teve o 2,6% em janeiro.

Proposta de novo
A proposta de novo indicador de endividamento, elaborada pelo Tesouro, deve ser avaliada de acordo com o nível de endividamento.

A proposta de uma nova arrebatada fiscal, balizada pelo nível de endividamento público e a prioridade da agenda política para aprovação de uma reforma tributária em 2023, favorece a trajetória de endividamento para os próximos anos e, consequentemente, a gestão da dívida pública federal", disse o Tesouro.

Ainda segundo o órgão, "a recuperação recente da visibilidade do país diante dos investidores internacionais que se preocupam com a agenda de sustentabilidade também se mostra relevante para a gestão da dívida, dada as caóticas críticas dessa base de detentores".

Segundo o Tesouro, os analistas que se desembalam para o endividamento neste ano consideram os desafios no ambiente internacional, como a contin-

Proposta de novo
Ainda sobre construção civil, o setor subiu 0,32% em janeiro, nível pouco acima de dezembro (0,27%). Nos 12 meses o indicador teve uma elevação de 9,05%, cota do PGV.

Em 2022, o PIB cresceu 0,64% no mês e acumulou 13,7% em 12 meses. A taxa de materiais, equipamentos e serviços passou de 0,84% (dezembro) para queda ce 1,12% no primeiro trimestre do ano. Nesse grupo, depois de alta de 6,79% em dezembro, a taxa correspondente a materiais e equipamentos teve o 2,6% em janeiro.

Proposta de novo
A proposta de novo indicador de endividamento, elaborada pelo Tesouro, deve ser avaliada de acordo com o nível de endividamento.

A proposta de uma nova arrebatada fiscal, balizada pelo nível de endividamento público e a prioridade da agenda política para aprovação de uma reforma tributária em 2023, favorece a trajetória de endividamento para os próximos anos e, consequentemente, a gestão da dívida pública federal", disse o Tesouro.

Ainda segundo o órgão, "a recuperação recente da visibilidade do país diante dos investidores internacionais que se preocupam com a agenda de sustentabilidade também se mostra relevante para a gestão da dívida, dada as caóticas críticas dessa base de detentores".

Segundo o Tesouro, os analistas que se desembalam para o endividamento neste ano consideram os desafios no ambiente internacional, como a contin-

Proposta de novo
Ainda sobre construção civil, o setor subiu 0,32% em janeiro, nível pouco acima de dezembro (0,27%). Nos 12 meses o indicador teve uma elevação de 9,05%, cota do PGV.

Em 2022, o PIB cresceu 0,64% no mês e acumulou 13,7% em 12 meses. A taxa de materiais, equipamentos e serviços passou de 0,84% (dezembro) para queda ce 1,12% no primeiro trimestre do ano. Nesse grupo, depois de alta de 6,79% em dezembro, a taxa correspondente a materiais e equipamentos teve o 2,6% em janeiro.

Proposta de novo
A proposta de novo indicador de endividamento, elaborada pelo Tesouro, deve ser avaliada de acordo com o nível de endividamento.

A proposta de uma nova arrebatada fiscal, balizada pelo nível de endividamento público e a prioridade da agenda política para aprovação de uma reforma tributária em 2023, favorece a trajetória de endividamento para os próximos anos e, consequentemente, a gestão da dívida pública federal", disse o Tesouro.

Ainda segundo o órgão, "a recuperação recente da visibilidade do país diante dos investidores internacionais que se preocupam com a agenda de sustentabilidade também se mostra relevante para a gestão da dívida, dada as caóticas críticas dessa base de detentores".

Segundo o Tesouro, os analistas que se desembalam para o endividamento neste ano consideram os desafios no ambiente internacional, como a contin-

Proposta de novo
Ainda sobre construção civil, o setor subiu 0,32% em janeiro, nível pouco acima de dezembro (0,27%). Nos 12 meses o indicador teve uma elevação de 9,05%, cota do PGV.

Em 2022, o PIB cresceu 0,64% no mês e acumulou 13,7% em 12 meses. A taxa de materiais, equipamentos e serviços passou de 0,84% (dezembro) para queda ce 1,12% no primeiro trimestre do ano. Nesse grupo, depois de alta de 6,79% em dezembro, a taxa correspondente a materiais e equipamentos teve o 2,6% em janeiro.

Proposta de novo
A proposta de novo indicador de endividamento, elaborada pelo Tesouro, deve ser avaliada de acordo com o nível de endividamento.

A proposta de uma nova arrebatada fiscal, balizada pelo nível de endividamento público e a prioridade da agenda política para aprovação de uma reforma tributária em 2023, favorece a trajetória de endividamento para os próximos anos e, consequentemente, a gestão da dívida pública federal", disse o Tesouro.

Ainda segundo o órgão, "a recuperação recente da visibilidade do país diante dos investidores internacionais que se preocupam com a agenda de sustentabilidade também se mostra relevante para a gestão da dívida, dada as caóticas críticas dessa base de detentores".

Segundo o Tesouro, os analistas que se desembalam para o endividamento neste ano consideram os desafios no ambiente internacional, como a contin-

Proposta de novo
Ainda sobre construção civil, o setor subiu 0,32% em janeiro, nível pouco acima de dezembro (0,27%). Nos 12 meses o indicador teve uma elevação de 9,05%, cota do PGV.

Em 2022, o PIB cresceu 0,64% no mês e acumulou 13,7% em 12 meses. A taxa de materiais, equipamentos e serviços passou de 0,84% (dezembro) para queda ce 1,12% no primeiro trimestre do ano. Nesse grupo, depois de alta de 6,79% em dezembro, a taxa correspondente a materiais e equipamentos teve o 2,6% em janeiro.

Proposta de novo
A proposta de novo indicador de endividamento, elaborada pelo Tesouro, deve ser avaliada de acordo com o nível de endividamento.

A proposta de uma nova arrebatada fiscal, balizada pelo nível de endividamento público e a prioridade da agenda política para aprovação de uma reforma tributária em 2023, favorece a trajetória de endividamento para os próximos anos e, consequentemente, a gestão da dívida pública federal", disse o Tesouro.

Ainda segundo o órgão, "a recuperação recente da visibilidade do país diante dos investidores internacionais que se preocupam com a agenda de sustentabilidade também se mostra relevante para a gestão da dívida, dada as caóticas críticas dessa base de detentores".

Segundo o Tesouro, os analistas que se desembalam para o endividamento neste ano consideram os desafios no ambiente internacional, como a contin-

Proposta de novo
Ainda sobre construção civil, o setor subiu 0,32% em janeiro, nível pouco acima de dezembro (0,27%). Nos 12 meses o indicador teve uma elevação de 9,05%, cota do PGV.

Em 2022, o PIB cresceu 0,64% no mês e acumulou 13,7% em 12 meses. A taxa de materiais, equipamentos e serviços passou de 0,84% (dezembro) para queda ce 1,12% no primeiro trimestre do ano. Nesse grupo, depois de alta de 6,79% em dezembro, a taxa correspondente a materiais e equipamentos teve o 2,6% em janeiro.

Proposta de novo
A proposta de novo indicador de endividamento, elaborada pelo Tesouro, deve ser avaliada de acordo com o nível de endividamento.

A proposta de uma nova arrebatada fiscal, balizada pelo nível de endividamento público e a prioridade da agenda política para aprovação de uma reforma tributária em 2023, favorece a trajetória de endividamento para os próximos anos e, consequentemente, a gestão da dívida pública federal", disse o Tesouro.

Ainda segundo o órgão, "a recuperação recente da visibilidade do país diante dos investidores internacionais que se preocupam com a agenda de sustentabilidade também se mostra relevante para a gestão da dívida, dada as caóticas críticas dessa base de detentores".

Segundo o Tesouro, os analistas que se desembalam para o endividamento neste ano consideram os desafios no ambiente internacional, como a contin-

Proposta de novo
Ainda sobre construção civil, o setor subiu 0,32% em janeiro, nível pouco acima de dezembro (0,27%). Nos 12 meses o indicador teve uma elevação de 9,05%, cota do PGV.

Em 2022, o PIB cresceu 0,64% no mês e acumulou 13,7% em 12 meses. A taxa de materiais, equipamentos e serviços passou de 0,84% (dezembro) para queda ce 1,12% no primeiro trimestre do ano. Nesse grupo, depois de alta de 6,79% em dezembro, a taxa correspondente a materiais e equipamentos teve o 2,6% em janeiro.

Proposta de novo
A proposta de novo indicador de endividamento, elaborada pelo Tesouro, deve ser avaliada de acordo com o nível de endividamento.

A proposta de uma nova arrebatada fiscal, balizada pelo nível de endividamento público e a prioridade da agenda política para aprovação de uma reforma tributária em 2023, favorece a trajetória de endividamento para os próximos anos e, consequentemente, a gestão da dívida pública federal", disse o Tesouro.

Ainda segundo o órgão, "a recuperação recente da visibilidade do país diante dos investidores internacionais que se preocupam com a agenda de sustentabilidade também se mostra relevante para a gestão da dívida, dada as caóticas críticas dessa base de detentores".

Segundo o Tesouro, os analistas que se desembalam para o endividamento neste ano consideram os desafios no ambiente internacional, como a contin-

Proposta de novo
Ainda sobre construção civil, o setor subiu 0,32% em janeiro, nível pouco acima de dezembro (0,27%). Nos 12 meses o indicador teve uma elevação de 9,05%, cota do PGV.

Em 2022, o PIB cresceu 0,64% no mês e acumulou 13,7% em 12 meses. A taxa de materiais, equipamentos e serviços passou de 0,84% (dezembro) para queda ce 1,12% no primeiro trimestre do ano. Nesse grupo, depois de alta de 6,79% em dezembro, a taxa correspondente a materiais e equipamentos teve o 2,6% em janeiro.

Proposta de novo
A proposta de novo indicador de endividamento, elaborada pelo Tesouro, deve ser avaliada de acordo com o nível de endividamento.

A proposta de uma nova arrebatada fiscal, balizada pelo nível de endividamento público e a prioridade da agenda política para aprovação de uma reforma tributária em 2023, favorece a trajetória de endividamento para os próximos anos e, consequentemente, a gestão da dívida pública federal", disse o Tesouro.

Ainda segundo o órgão, "a recuperação recente da visibilidade do país diante dos investidores internacionais que se preocupam com a agenda de sustentabilidade também se mostra relevante para a gestão da dívida, dada as caóticas críticas dessa base de detentores".

Segundo o Tesouro, os analistas que se desembalam para o endividamento neste ano consideram os desafios no ambiente internacional, como a contin-

Proposta de novo
Ainda sobre construção civil, o setor subiu 0,32% em janeiro, nível pouco acima de dezembro (0,27%). Nos 12 meses o indicador teve uma elevação de 9,05%, cota do PGV.

Em 2022, o PIB cresceu 0,64% no mês e acumulou 13,7% em 12 meses. A taxa de materiais, equipamentos e serviços passou de 0,84% (dezembro) para queda ce 1,12% no primeiro trimestre do ano. Nesse grupo, depois de alta de 6,79% em dezembro, a taxa correspondente a materiais e equipamentos teve o 2,6% em janeiro.

Proposta de novo
A proposta de novo indicador de endividamento, elaborada pelo Tesouro, deve ser avaliada de acordo com o nível de endividamento.

A proposta de uma nova arrebatada fiscal, balizada pelo nível de endividamento público e a prioridade da agenda política para aprovação de uma reforma tributária em 2023, favorece a trajetória de endividamento para os próximos anos e, consequentemente, a gestão da dívida pública federal", disse o Tesouro.

Ainda segundo o órgão, "a recuperação recente da visibilidade do país diante dos investidores internacionais que se preocupam com a agenda de sustentabilidade também se mostra relevante para a gestão da dívida, dada as caóticas críticas dessa base de detentores".

Segundo o Tesouro, os analistas que se desembalam para o endividamento neste ano consideram os desafios no ambiente internacional, como a contin-

Proposta de novo
Ainda sobre construção civil, o setor subiu 0,32% em janeiro, nível pouco acima de dezembro (0,27%). Nos 12 meses o indicador teve uma elevação de 9,05%, cota do PGV.

Em 2022, o PIB cresceu 0,64% no mês e acumulou 13,7% em 12 meses. A taxa de materiais, equipamentos e serviços passou de 0,84% (dezembro) para queda ce 1,12% no primeiro trimestre do ano. Nesse grupo, depois de alta de 6,79% em dezembro, a taxa correspondente a materiais e equipamentos teve o 2,6% em janeiro.

Proposta de novo
A proposta de novo indicador de endividamento, elaborada pelo Tesouro, deve ser avaliada de acordo com o nível de endividamento.

A proposta de uma nova arrebatada fiscal, balizada pelo nível de endividamento público e a prioridade da agenda política para aprovação de uma reforma tributária em 2023, favorece a trajetória de endividamento para os próximos anos e, consequentemente, a gestão da dívida pública federal", disse o Tesouro.

Ainda segundo o órgão, "a recuperação recente da visibilidade do país diante dos investidores internacionais que se preocupam com a agenda de sustentabilidade também se mostra relevante para a gestão da dívida, dada as caóticas críticas dessa base de detentores".

Segundo o Tesouro, os analistas que se desembalam para o endividamento neste ano consideram os desafios no ambiente internacional, como a contin-

Proposta de novo
Ainda sobre construção civil, o setor subiu 0,32% em janeiro, nível pouco acima de dezembro (0,27%). Nos 12 meses o indicador teve uma elevação de 9,05%, cota do PGV.

Em 2022, o PIB cresceu 0,64% no mês e acumulou 13,7% em 12 meses. A taxa de materiais, equipamentos e serviços passou de 0,84% (dezembro) para queda ce 1,12% no primeiro trimestre do ano. Nesse grupo, depois de alta de 6,79% em dezembro, a taxa correspondente a materiais e equipamentos teve o 2,6% em janeiro.

Proposta de novo
A proposta de novo indicador de endividamento, elaborada pelo Tesouro, deve ser avaliada de acordo com o nível de endividamento.

A proposta de uma nova arrebatada fiscal, balizada pelo nível de endividamento público e a prioridade da agenda política para aprovação de uma reforma tributária em 2023, favorece a trajetória de endividamento para os próximos anos e, consequentemente, a gestão da dívida pública federal", disse o Tesouro.

Ainda segundo o órgão, "a recuperação recente da visibilidade do país diante dos investidores internacionais que se preocupam com a agenda de sustentabilidade também se mostra relevante para a gestão da dívida, dada as caóticas críticas dessa base de detentores".

Segundo o Tesouro, os analistas que se desembalam para o endividamento neste ano consideram os desafios no ambiente internacional, como a contin-

Proposta de novo
Ainda sobre construção civil, o setor subiu 0,32% em janeiro, nível pouco acima de dezembro (0,27%). Nos 12 meses o indicador teve uma elevação de 9,05%, cota do PGV.

Em 2022, o PIB cresceu 0,64% no mês e acumulou 13,7% em 12 meses. A taxa de materiais, equipamentos e serviços passou de 0,84% (dezembro) para queda ce 1,12% no primeiro trimestre do ano. Nesse grupo, depois de alta de 6,79% em dezembro, a taxa correspondente a materiais e equipamentos teve o 2,6% em janeiro.

Proposta de novo
A proposta de novo indicador de endividamento, elaborada pelo Tesouro, deve ser avaliada de acordo com o nível de endividamento.

A proposta de uma nova arrebatada fiscal, balizada pelo nível de endividamento público e a prioridade da agenda política para aprovação de uma reforma tributária em 2023, favorece a trajetória de endividamento para os próximos anos e